

CAMPUS A.C. SIMÕES. Instituição federal tem fornecimento de energia cortado por falta de pagamento

Crise e greve prejudicam a Ufal

Prestadores de serviços suspendem atividades para cobrar pagamento de reajuste salarial, previsto para o mês de janeiro

THIAGO TARELLI *
ESTAGIÁRIO

A Universidade Federal de Alagoas (Ufal) vem sofrendo inúmeros transtornos devido a sua atual situação financeira. Na manhã de ontem, cerca de 50 funcionários da empresa responsável pela realização de serviços gerais realizaram um protesto no prédio da Reitoria, no campus A.C. Simões, em Maceió. Além disso, na última quarta-feira, a instituição ficou às escuras devido ao corte no fornecimento de energia elétrica por falta de pagamento.

Os manifestantes alegam que o aumento dos salários que estava previsto para o mês de janeiro não aconteceu. Além disso, reivindicam o reajuste no valor do auxílio-alimentação. A empresa contratada – responsável por 213 prestadores de serviço – não cumpriu a data-base da categoria, o que provocou revolta nos trabalhadores. Reunidos, eles decidiram que só voltarão aos trabalhos depois de o aumento ser concedido.

Os trabalhadores receberam o apoio do Sindicato dos Trabalhadores da Ufal (Sintufal), que comanda a greve dos servidores públicos que já dura 40 dias. “Nós estamos apoiando os prestadores de serviço e tentaremos agendar uma reunião com a reitoria. Esses servidores recebem um salário mínimo e precisam de auxílio na busca por melhorias”, afirmou Emerson Oliveira, coordenador do Sintufal.

À *Gazetaweb*, a superintendente de Infraestrutura da Ufal, Nélia Callado, informou que a empresa terceirizada ACR Serviços Industriais já deu entrada no setor com o processo de repactuação de convenção coletiva, que tramita há 60 dias. “Ainda está em tramitação porque temos poucos servidores trabalhando na análise desse processo, que está vencendo. Tudo isso é devido à greve dos professores e técnicos da universidade. Infelizmente, a paralisação tem atrasado os serviços. Acreditamos que, dentro de duas ou três semanas, a gente consiga

dar alguma resposta à empresa”.

O corte no fornecimento de energia à universidade ocorreu na última quarta e durou cerca de três horas, mas foi suficiente para causar prejuízos a pesquisas e laboratórios que estavam em funcionamento.

“O meu trabalho não foi prejudicado por completo, porém gera um atraso, porque gera perda de material orgânico, sendo que, muitas vezes, é necessário comprar novos materiais e recomeçar do zero”, explica Leandro Duarte, professor e pesquisador do curso de Química da Ufal.

Segundo ele, o campus da universidade sofre quedas frequentes de energia. “Estou na Ufal desde a minha graduação e as quedas de energia são recorrentes. Esse problema gera queima de aparelhos ou de peças delas, que geralmente são de alto custo, causando atraso nas pesquisas e suspensão das atividades laboratoriais”, relata.

Nélia Callado, superintendente de Infraestrutura da Ufal, alega que a suspensão no fornecimento foi indevida. “Acredito que foi um erro de falta de comunicação da Eletrobras. O atraso realmente existe, é devido ao atraso no repasse dos recur-



Terceirizados realizaram protesto e decidiram que só voltarão aos trabalhos quando receberem aumento

sos provenientes do governo federal, porém nós havíamos feito o pagamento referente ao mês de maio. Além disso, a instituição não foi comunicada oficialmente do corte”.

À *Gazeta*, a assessoria de comunicação da Eletrobras disse que a universidade foi notificada do atraso e da possibilidade

de corte. “Inclusive temos documentos assinados por representantes da instituição que atestam essa afirmação. Ainda há pendência no pagamento referente ao mês de junho”.

Visando solucionar o problema de energia elétrica, a Ufal constrói no campus da capital uma subestação de energia inde-

pendente. A obra tem conclusão prevista para o fim deste ano ou início de 2016.

“A subestação fornecerá energia limpa e sem interferência a um preço mais barato, além de tornar a universidade independente nesse quesito”, ressalta Nélia Callado. ☺

* Sob supervisão da editoria de Cidades.

CORTESIA